

1993 - O CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DE CANUDOS E SUAS INFLUÊNCIAS SOBRE O IMAGINÁRIO POPULAR Patricia Pinho .....	123
POR QUÊ CANUDOS? Fernando Massote .....	130
O CACHORRINHO SAMBA EM CANUDOS: O ESTRANHAMENTO NA LITERATURA INFATO-JUVENIL Climaco Dias .....	140
REDE DE INTRIGAS/FALAS INCENDIÁRIAS José Carlos da Costa Pinheiro .....	149
A CRIAÇÃO DA ESCOLA POLITÉCNICA DA BAHIA E A GUERRA DE CANUDOS João Augusto de Lima Rocha .....	160
ALTO DO MARIO ou ALTO DA FAVELA? Claude Santos .....	166
RETOMADA DAS PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS DO PARQUE ESTADUAL DE CANUDOS-ESTADO DA BAHIA Paulo Eduardo Zanettini, Erika Marion Robrahn González e Jorge Glauco C. Nascimento .....	179
CANUDOS: FICÇÃO E REALIDADE Davis Ribeiro de Sena .....	196
A DIFÍCIL BATALHA NO NORDESTE (Breves comentários sobre a introdução dos animais domésticos no semi-árido) Inamar Gusmão Botelho .....	203

## APRESENTAÇÃO

A Revista Canudos, como organismo de expressão do Centro de Estudos Euclides da Cunha (CEEC), da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), publica tantos trabalhos de ciência especialmente história, arqueologia, ecologia, como de literatura, prosa e verso, e arte. Neste número, Lúcia Soares de Souza e Clímaco Dias tratam de temas literários. Explica-se por ser Canudos um problema interdisciplinar com duas vertentes bem claras e direcionadas.

A vertente histórica privilegia o acontecimento bélico e o sítio militar recriado em parque. Historicamente desde Euclides da Cunha até nossos dias, são vários os estudos e abordagens como exemplificam os artigos e ensaios constantes deste número dois da Revista, tais como, os de Fernando Massote, Patricia Pinho, Enoque José de Oliveira, Claude Santos, Davis Ribeiro de Sena, José Carlos da Costa Pinheiro, João Augusto de Lima Rocha, Manoel Neto, Maria Lúcia F. Mascarenhas, Paulo Zanettine, Erika González, Jorge Glauco Nascimento e José Calasans. Canudos pode ser considerado um evento histórico-militar datado, cujo centenário estamos a comemorar e que revelou as condições de vida de uma população campesina pobre, vivida e sofrida, em meio rural, onde se manifestou o messianismo.

Mas além da história e do conjunto de circunstâncias decorrentes da campanha de Canudos, há uma outra perspectiva a ser considerada. É a vertente ecológica. Canudos há de ser pesquisado e trabalhado como um laboratório de experimentos em pleno semi-árido baiano, inspirando políticas e enfoques que poderão ser da maior importância econômica para a região,

como faz Inamar Botêlho. É preciso aproveitar a sua base cultural como suporte de um projeto de desenvolvimento sustentável. Já a criação do Parque Estadual de Canudos objetivou o funcionamento de museu, laboratório de arqueologia, estação experimental de agronomia, estação de meteorologia, escolas experimentais e outras instituições relacionadas com a preservação da área (Decreto n.º 33.333, de 30 de junho de 1986).

Explorando a vertente ecológica, o coordenador do Centro de Estudos Euclides da Cunha, engenheiro agrônomo Luiz Paulo Almeida Neiva, considera a fragilidade do ecossistema em recursos naturais e a potencialidade do pólo histórico atrativo na formulação de um projeto com base em três enfoques: o desenvolvimento sustentável, a educação participativa e o planejamento municipal e comunitário. "A interiorização do desenvolvimento embora uma aspiração de longa data, assume contornos mais definidos a partir do pacto político estabelecido com a Constituição de 1988". O próprio CEEC elaborou o *Plano de Desenvolvimento Municipal sustentável de Canudos*.

Visualizando Canudos, histórica e ecologicamente, a instalação do município e a criação do Parque Estadual, ambos em 1986, permitiram novas tomadas de posição e ações, que atraem encontros e discussões devendo ensejar a formulação de políticas. Antes, Mário Vargas Llosa internacionalizou Canudos com *A Guerra do Fim do Mundo*. E o centenário da guerra fratricida motiva estudos, publicações e construções de estrada e memorial. Se Canudos tem um ecossistema frágil mas tem história, conta contudo com alternativas para utilização dos recursos existentes, a exemplo da pesca, da cultura do caprino e do turismo associado ao parque. Há muito que fazer para retirar Canudos da faixa de pobreza, contando com o desenvolvimento sustentável da sua própria comunidade, com a presença da Uneb, da administração estadual e talvez do governo da União

*Edivaldo M. Boaventura*

## CANUDOS - NOTAS ANTIGAS

*José Calasans*  
*Prof. da Universidade Federal da Bahia*  
*e Prof. Emérito da UNEB*

### O Conselheiro no Cumbe

O Coronel Durval Vieira de Aguiar, oficial da policia baiana e autor do interessante livro **Descrições Práticas da Província da Bahia**, deixou uma boa página informativa a respeito do seu encontro com Antônio Conselheiro na localidade Cumbe, hoje cidade Euclides da Cunha, onde o peregrino estava construindo uma pequena igreja. Por ocasião do cinquentenário da elevação de Euclides da Cunha à cidade, tivemos oportunidade de pronunciar, no local, uma palestra recordando o tempo da Guerra de Canudos. O templo, digamos logo, não é mais a capelinha dos anos 80 do século passado, que foi derrubada para a construção da nova matriz, erguida em parte, no mesmo terreno onde o Bom Jesus Conselheiro levantou a primitiva e simples construção. Aliás, como já tivemos ocasião de registrar, segundo o jagunço Manuel Ciriaco, a primeira edificação fora obra de um outro Conselheiro, de nome Francisco que também pregou e levantou igrejas nos sertões baianos. Deixemos, porém, para depois a divulgação de notícias relativas ao Conselheiro Francisco, que era um homem alegre,

*Rev. Canudos, Salvador, UNEB, v.2 n.2, 1997*